

SOJA

Influenciados por estimativas da USDA indicando maior estoque mundial nas safras 2020/21 e 2021/22, os preços da soja caíram no Brasil e nos EUA, segundo o Cepea. A desvalorização do dólar frente ao Real, contudo, limitou a queda nos preços internacionais – a medida que deixa a oleaginoso norte-americana mais atrativa – e reduziu a liquidez no Brasil. Diante disso, entre 4 e 11 de junho, o Indicador ESALQ/BM&F/Bovespa – Paraná caiu 2,2%, fechando a R\$ 169,41/sc de 60 kg na sexta-feira, 11. No mesmo comparativo, o Indicador CEPEA/ESALQ Paraná cedeu 1,7%, indo para R\$ 165,35/sc de 60 kg. Conforme o Broadcast, no fim da semana passada, os modelos meteorológicos divergiram sobre as chuvas previstas para o Meio-Oeste dos EUA. Na sexta-feira, os futuros de soja negociados na CBOT fecharam em baixa. O vencimento novembro recuou 20,75 cents (1,42%), para US\$ 14,875 por bushel. O mercado também reagiu ao efeito dos aumentos nas previsões de estocagem da soja nos EUA. Segundo projeção do USDA, irá ser elevadas de 3,81 milhões para 4,12 milhões de toneladas ao fim da safra 2021/22. Analistas consultados pelo Wall Street Journal previam 3,78 milhões de t. O desempenho do óleo de soja, que perdeu mais de 4%, também pesou sobre a oleaginoso. Segundo Terry Reilly, da Futures International, o derivado caiu com força após relatos de que o governo norte-americano estaria considerando um alívio a refinarias de petróleo afetadas pelos altos custos de créditos de biocombustíveis.

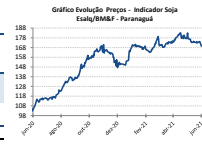
Praças/Indicador Esalq	Atual (R\$/60 kg)	Variação (%)*			
		07 dias	30 dias	6 meses	1 ano
Passo Fundo - RS	157,94	-0,68	-4,94	173,39	67,79
Oeste PR - PR	152,00	-0,63	-7,46	14,29	69,08
Sorriso - MT	149,66	-1,49	-7,95	0,79	76,28
Rio Verde - GO	160,94	-0,45	-3,41	29,48	88,04
Ind. Esalq/BM&F (R\$/60kg)	169,41	-2,19	-4,97	11,90	60,21

*Variação 15 dias em relação ao dia anterior. Fonte: Bloomberg/CEPEA/USDA

Calendário da Safra	Plantio	Set-Des
MT/PR/GO/RS	Colheita	Jan-Mar

Mercado Futuro					
Venc.	Cotação	Venc.	Cotação	Venc.	Cotação
nov/21	162,08	set/21	14,475	set/21	163,07

BM&F R\$/60kg CBOT US\$/bushel CBOT* R\$/60kg
 *Mês + 2,2842 pontos
 Preço Médio: R\$ 162,24 (30 kg)



MILHO
 Os preços do milho caíram no mercado spot da maior parte das regiões acompanhadas pelo Cepea. A pressão vem da proximidade da colheita da safra 2020/21. Compradores estão adiando as negociações de grandes lotes, na perspectiva de melhores oportunidades com o avanço da colheita. Vendedores, por sua vez, estão recuos em ofertar volumes elevados, visto que os estoques estão baixos e muitos ainda estão incertos quanto à produtividade das lavouras. Dados divulgados pela Conab dia 10/06 confirmam queda de 6,8% na produção de milho 2ª safra 2020/21 frente à temporada passada. Segundo o Broadcast, a colheita da 2ª safra de milho começou em MT. A partir de agora, produtores poderão avaliar o quanto de suas lavouras foi comprometido pela falta de chuvas. A corretores, eles têm reportado quebras. No Estado de SP, a colheita de milho deve ter alta expressiva de 23%, chegando a 2,511 milhões de toneladas, conforme informou o IEA-apta em boletim (mas alertou que apesar do avanço, a cultura vem sofrendo os efeitos da estiagem e que as próximas previsões podem ser revisadas para baixo) na sexta-feira, o indicador do milho Cepea/Esalq/BM&F/Bovespa fechou a R\$ 94,78 a saca de 60 quilos (0,35%). Em maio, o preço ficou em US\$ 18,53/saca (4,44%). No RS, os futuros do milho continuam recuando, a despeito da perspectiva de quebra de safra no País. O vencimento jul/21 perdeu R\$ 1,50/saca na sexta e encerrou em RS 92,16/saca e vencimento set/21 caiu R\$ 1,50/saca, para RS 94,70/saca. Na CBOT, os futuros de milho fecharam em baixa na sexta-feira, 11, para US\$ 6,0975 por bushel. O mercado passou por uma correção após ter subido nas cinco sessões anteriores e acumulado valorização de 8,8% no período. As cotações também foram pressionadas pelo fortalecimento do dólar ante as principais moedas e pelo aumento da umidade nas principais regiões produtoras dos EUA, gerando uma expectativa de melhora nas condições do cereal já plantado.

Praças/Indicador Esalq	Atual (R\$/60 kg)	Variação (%)*			
		07 dias	30 dias	6 meses	1 ano
Triâng. Mineiro (sem preço)	IN/D	IN/D	IN/D	IN/D	IN/D
Cascavel - PR	83,59	-0,39	-14,63	33,51	126,78
Dourados - MS	79,59	0,28	-14,34	33,05	136,17
Norte do Paraná	84,00	0,00	-14,29	33,33	129,13
Ind. Esalq/BM&F (R\$/60kg)	94,88	-3,80	-7,33	28,49	102,22

*Variação 15 dias em relação ao dia anterior. Fonte: Bloomberg/CEPEA/USDA

Calendário da Safra	1ª safra	2ª safra	Jan-Mar
PR/RS/MS	Colheita	Jan-Jun	Mai-Set

Mercado Futuro					
Venc.	Cotação	Venc.	Cotação	Venc.	Cotação
nov/21	96,08	dez/21	6,098	dez/21	73,60

BM&F R\$/60kg CBOT US\$/bushel CBOT* R\$/60kg
 *Mês + 2,2822 pontos
 Preço Médio: R\$ 95,26 (30 kg) (MT) + R\$ 28,26 (60 kg) (PR + MS)



CAFÉ
 Conforme o Broadcast, os futuros de arábica na ICE Futures US em NY trabalharam em terreno positivo e negativo no pregão de sexta-feira. O vencimento jul/21 fechou com recuo de 0,79% (125 pontos), a 157,45 cents. Após uma semana de 4 sessões de queda e apenas um avanço, o mercado aguarda para saber se os futuros continuarão em movimento de ajuste após terem alcançado os níveis mais altos dos últimos cinco meses em decorrência da perspectiva de quebra da safra no Brasil. Em termos de fundamentos, na sexta-feira o Café informou que o País exportou 2,616 milhões de sacas de 60kg em maio, 20,3% a menos do que em igual mês de 2020. A receita cambial totalizou US\$ 357,6 milhões, recuo de 13,2% na mesma comparação. O presidente da entidade, Nicolas Rueda, afirmou em comunicado que a falta de contêineres, de espaço em navios e a modernização da emissão dos certificados de origem da OIC afetaram os volumes embarcados no mês passado. Mesmo com queda em receita e volume no mês passado, a exportação acumulada nos 11 meses da safra 2020/21 já é maior do que nos 12 meses de todas as outras safras anteriores. Para a safra que começa no mês que vem, entretanto, é esperada uma queda na produção brasileira, o que deu sustentação ao mercado nos últimos meses, até o embolço de lucros da semana passada. Segundo boletim diário Cepea/Esalq/SP, o café arábica avançou na sexta-feira no mercado físico. O Indicador Cepea/Esalq do tipo 6, bebida dura para melho, posto na capital paulista, fechou a R\$ 872,57/saca, alta de 0,3% frente à véspera. Já o café robusta, do tipo 6, peneira 13 acima, à vista e a retirar no ES, fechou a R\$ 483,42/saca, estável no mesmo comparativo.

Praças/Indicador Esalq	Atual (R\$/60 kg)	Variação (%)*			
		07 dias	30 dias	6 meses	1 ano
Sul de Minas - MG	89,77	-0,69	10,80	50,05	88,60
Cerrado - MG	85,61	-1,37	8,37	49,32	85,10
Zona da Mata-MG	83,25	-0,71	8,96	47,63	87,58
Mogiânia - SP	870,86	6,75	6,11	46,68	89,80
Ind. Esalq/BM&F (R\$/60kg)	872,57	-0,86	9,69	46,25	86,15

*Variação 15 dias em relação ao dia anterior. Fonte: Bloomberg/CEPEA/USDA

Estimativa de colheita	88% do total (Conab)
Mai (17,4%) Jun (25,1%) Jul (24,4%) Ago (20,9%)	

Mercado Futuro					
Venc.	Cotação	Venc.	Cotação	Venc.	Cotação
set/21	976,01	set/21	159,60	set/21	1.078,80

ICE/FYV US\$/lb ICE/FP US\$/lb ICE/FYV* R\$/60kg
 *Mês + 19,2164 pontos
 Preço Médio: R\$ 206,30 (30 kg) (MT) + R\$ 28,26 (60 kg) (PR + MS)



BOI GORDO
 Os preços recordes dos animais de reposição levaram muitos pecuaristas a reforçar a retenção do rebanho de fêmeas nas fazendas brasileiras ao longo do ano passado e especialmente nestes primeiros meses de 2021, segundo o Cepea. E esse movimento foi confirmado por dados de abate divulgados pelo IBGE, que mostram redução na proporção do abate de vacas e novilhas sobre o volume total de animais abatidos. De jan/21 a mar/21, foram abatidas 2,411 milhões de fêmeas (vacas e novilhas), o menor volume para um 1º trimestre desde 2003, quando somou apenas 1,93 milhão de cabeças. Esse valor corresponde a 36,75% do total de animais abatidos no período. Essa porcentagem também é a menor desde 2003, quando esteve em 36,77%. Para o Broadcast, as cotações da boiada tendem a continuar sustentadas, com o período de entressafra já bem demarcado em algumas regiões do País. A HS Market relatava na sexta-feira que grande parte das unidades de abate operavam abaixo da capacidade produtiva, com escalas de abate apertadas, em torno de quatro dias. Nesse sentido, o mercado interno tem sido abastecido por fêmeas, cujo preço é mais baixo, enquanto o mercado externo recebe animais provenientes dos confinamentos, porém apenas mediante pagamento de prêmio. Demanda externa continua aquecida, com a China seguindo como um destino importante do produto brasileiro, enquanto dá andamento ao processo de recomposição do seu plantel de suínos. Na sexta-feira, a arroba para ar/21, vencimento mais líquido nas 83, teve queda de R\$ 2,25 e fechou a R\$ 329,15. Na sexta-feira, o indicador do boi gordo Esalq/BM&F à vista ficou em R\$ 319,45/arroba (+0,66%). A praza, a cotação ficou em R\$ 320,36/arroba (+0,65%). No mercado atacado de carne bovina, a semana se encerrou com um novo ajuste positivo de R\$ 0,50 por quilo para o traseiro bovino, afirmou a HS Market. Com a alta, o corte passou a valer R\$ 22,60/quilo. Já o quilo do dianteiro e o da ponta de agnelo foram negociados a R\$ 17,60. "As significativas altas de preços das proteínas concorrentes, as de aves e de suínos, favoreceram suporte adicional ao movimento atual no varejo", comentou a consultora.

Praças/Indicador Esalq	Atual (R\$/@)	Variação (%)*			
		07 dias	30 dias	6 meses	1 ano
C. Grande - MS	304,53	1,41	2,54	28,00	65,76
Cuiabá - MT	303,29	0,47	0,71	13,98	65,39
Goiania - GO	293,41	0,49	3,45	19,36	55,24
Aracatuba - SP	313,76	-1,19	2,95	108,95	51,63
Ind. Esalq/BM&F (R\$/@)	319,45	2,57	3,82	21,67	55,64

*Variação 15 dias em relação ao dia anterior. Fonte: Bloomberg/CEPEA/USDA

Calendário	2º Semestre	Safra	2º Semestre	Entressafra
ALGODÃO				

Calendário da Safra	Atual (R\$/@)*	Variação (%)		
		Semanal	Mês	Ano
Plantio (Nov-Fev)	165,63	0,24	-2,46	84,78
Colheita (Mai-Set)	Preço Médio: R\$ 77,45 (gr)			

*Indicador Esalq/BM&F/Bovespa (R\$/@). Referência: São Paulo. SP. *R\$ = 15 kg

Calendário da Safra	Atual (R\$/50 kg)	Variação (%)		
		Semanal	Mês	Ano
Plantio (Ago-Dez)	75,11	-3,38	-11,07	23,27
Colheita (Jan-Mar)	Preço Médio do Arroz em Casa (35 x 50): R\$ 40,38 (50kg)			

*Indicador Esalq/BM&F/Bovespa Arroz Beneficiado (R\$/50kg). Referência: Rio Grande do Sul

Calendário da Safra	Atual (R\$/t)*	Variação (%)		
		Semanal	Mês	Ano
Plantio (Mar-Jul)	1609,51	0,64	-3,23	30,21
Colheita (Ago-Dez)	Preço Médio - Região Sul 22x18x15x			

*Indicador Esalq/BM&F/Bovespa (R\$/t). Referência: Paraná

Enquanto as negociações envolvendo algodão em pluma seguem lentas no spot nacional, as exportações brasileiras do produto continuam intensas, segundo o Cepea. No mercado interno, poucos agentes estão ativos e a demanda está enfraquecida, tendo em vista a lentidão das vendas ao longo da cadeia têxtil, a preocupação de agentes de indústrias com o repasse dos preços e a expectativa de valores menores da pluma com a entrada mais efetiva da nova temporada. Assim, agentes adquirem pequenos volumes apenas quando há necessidade imediata. Do lado vendedor, a maioria dos cotonicultores está capitalizada e priorizando os trabalhos de campo da safra 2020/21. Nesse cenário, os fechamentos no spot e também de contratos a termo direcionados aos mercados doméstico e externo têm sido poucos. Segundo o Broadcast, os futuros de algodão negociados na Bolsa ICE Futures US trabalham em baixa nesta sexta-feira. O mercado da pluma reflete um movimento de correção técnica, com traders ajustando posições após os ganhos da última sessão. Na véspera, a alta foi motivada pelas reduções nas projeções de estoques nos EUA de acordo com o relatório da USDA que reduziu a previsão de estoque final do país em 2021/22 de 674.932 toneladas para 621.380 toneladas. Quanto à safra 2020/21, o governo norte-americano cortou sua estimativa de 718.476 toneladas para 685.818 toneladas.

O indicador do arroz em casca ESALQ/SENAR-VM vem registrando baixas consecutivas desde o dia 10 de maio, segundo o Cepea. Esse cenário reflete a demanda interna bastante enfraquecida, principalmente na "porta final" da cadeia, devido ao atual contexto econômico no Brasil, com índice de desemprego elevado e poder de compra fragilizado. Do lado da oferta, muitos vendedores estão retratados dos negócios, à espera de melhor remuneração. Esses agentes apontam elevação dos custos de produção nesta temporada 2020/21 e possibilidade de altas ainda mais expressivas na safra 2021/22. Além disso, as unidades de beneficiamento ainda priorizam o cereal depositado, alegando margens apertadas. Esses fatores reforçam a baixa liquidez.

Segundo o Broadcast, os preços do trigo recuaram no mercado interno na última semana, pressionados pela retração da indústria moageira. Moínhos estão bem abastecidos. Além disso, estão reduzindo a moagem em virtude do arrefecimento do consumo de farinha, segundo operadores de mercado. "Têm moínhos operando com 40% a 50% capacidade. Eles têm produto em estoque e vão ver o que vai acontecer (para voltar a comprar)", diz o corretor e consultor Marcelo Haack, da Somma, de Passo Fundo (RS). Assim, a comercialização continua lenta no spot e envolve apenas lotes parciais. Na região dos Campos Gerais (PR), comprador indicava entre R\$ 1.600/ton. posto Ponta Grossa com entrega em junho e julho e pagamento no início de agosto, ante R\$ 1.680 a R\$ 1.700 a tonelada reportados na semana anterior. Na região de Passo Fundo (RS), no disponível, moínho sugere entre R\$ 1.500 a R\$ 1.600/ton. com entrega imediata e pagamento em 15 dias, em indicação de R\$ 1.500 a R\$ 1.580/ton. na semana anterior. A comercialização antecipa de lotes da safra 2021, que entra no mercado a partir de setembro, também evolui pouco. A safra nacional de trigo 2021, que está sendo plantada no País, pode ser 11,3% superior à anterior, segundo estimativas da Conab. No PR, a semeadura ultrapassou 80% da área prevista, segundo o Deral. No RS, com a boa umidade do solo, o plantio alcançou 33% da área esperada para a região de Santa Rosa, informou a Emater/RS. A região é a mais avançada na semeadura do cereal no Estado. "As lavouras já semeadas estão com boa germinação, formando bom estande de plantas, com boa aparência no desenvolvimento inicial", disse a Emater.

*Indicador Esalq/BM&F/Bovespa (R\$/t). Referência: Paraná

<Leite: Conforme boletim indicadores Leite e Derivados de junho/21 do Centro de Inteligência do Leite – Cleite, o preço do leite ao produtor registrou nova alta em maio, fechando em R\$2,04 por litro na leite nacional, alta de 2,7% sobre abril. Estados de Goiás, Minas Gerais e São Paulo ficaram com preços acima desta média, enquanto nos estados do Sul, os valores fecharam abaixo. Em relação a maio de 2020, o preço nominal ficou 47,7% maior. A relação de troca leite/mistura teve uma ligeira queda de 1% no mês, sendo necessários 57,2 litros de leite para aquisição de 60 kg de mistura a base de milho e farelo de soja. No varejo, o preço de cada de lacteos teve alta mensal de 0,65%, com elevação em todos os produtos lácteos analisados. A exceção ficou por conta do leite UHT, que recuou 0,14%. As importações brasileiras de leite voltaram a subir em maio, com alta de 14% sobre abril. Entretanto, o volume importado ficou abaixo do final de 2020 e dos primeiros meses de 2021. As exportações recuaram na comparação mensal, mas continuaram acima dos valores observados no ano passado. Em relação a maio de 2020 houve alta de 210%. O saldo da balança em 2021 registra déficit de US\$ 162 milhões e um volume equivalente a 402 milhões de litros de leite. Os preços internacionais permanecem em patamar mais elevados. No primeiro leilão GDT de junho, o leite em pó integral fechou em US\$4,062/ton. e o desnatado em US\$3,415/ton. **< Mandioca:** Agricultores de todas as regiões acompanhadas pelo Cepea demonstram maior interesse em negociar mandioca na última semana, com o objetivo de liberar áreas de arrendamento ou para o cultivo de grãos. Além disso, também houve necessidade de colher raízes nas áreas afetadas por granizo. Nesse cenário, a pressão sobre as cotações da mandioca se acentuou, e a média semanal a praza da tonelada posta feccularia baixou 2,6% frente à da semana anterior, para R\$ 460,25 (R\$ 8,0005 por grama de amido) entre os dias 7 e 11 de junho. **<Etanol:** O volume de etanol andrdo (considerando-se os mercados spot e de contratados) vendido por usinas do estado de SP para distribuidoras no 1º bimestre da safra 2021/22 (abr e maio de 2021) superou em 33,8% o captado em igual período de 2020, segundo o Cepea. Já no caso do hidratado, o volume negociado (também via spot e comparativo) apresenta queda de 11,9% no mesmo comparativo. Resulta-se que, em maio/21, especificamente, os volumes de etanol andrdo e hidratado comercializados por usinas paulistas aumentaram ambos em 45% em relação aos captados em abril deste ano. Esse comportamento pode estar atrelado a flexibilizações de medidas restritivas na pandemia, que devem ter elevado a circulação de pessoas e de veículos, especialmente em alguns feriados. Em relação aos preços, entre 7 e 11 de junho, o Indicador CEPEA/ESALQ do etanol hidratado fechou a R\$ 3,0004/litro, praticamente estável (+0,07%) frente ao período anterior. No caso do etanol andrdo, a variação foi pequena também, de apenas 0,2% no mesmo comparativo, com o indicador CEPEA/ESALQ fechando em R\$ 3,4448/litro na semana passada. Quanto ao indicador diário ESALQ/BM&F/Bovespa, a média de 7 a 11 de junho foi de R\$ 3,066,00/m³, ligeira alta de 0,1% frente à da semana anterior. Na CME/CBOT, o primeiro vencimento de andrdo combustível teve média de US\$ 2,4600/galão (US\$ 649,93/m³), queda de 0,61% na mesma comparação. Em relação à gasolina negociada pelo contrato do RB08, o primeiro vencimento negociado na CME/CBOT teve média semanal de US\$ 2,0226/galão, alta de 0,37% em relação à do período anterior.